

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEXTA-FEIRA, 14 de junho de 2013, Ano 149.º, N.º 52 657, 1,50€

Diretor: JOÃO MARCELINO | Diretora Adjunta: FILOMENA MARTINS | Subdiretores: LEONÍDIO PAULO FERREIRA, NUNO SARAIVA E PEDRO TADEU

Banca



Pedro Reis recusa convite de Gaspar para administrador da CGD
BOLSA PÁG. 32

Barroso

Banco Europeu vai financiar PME nacionais
ATUAL PÁG. 2

Governo

Eleições autárquicas marcadas para 29 de setembro
POLÍTICA PÁG. 11

Saúde

Exames devem baixar de preço, aponta regulador
PAÍS PÁG. 13

NTV

Rita Ferro Rodrigues fala de si, da carreira na SIC e da vida



Thatcher e Pinochet vão ser estrelas da ópera em Paris

ARTES PÁG. 33



Bétiens de Sevilha compra jogador por um euro mais IVA

SPORT PÁG. 40

161 golos de Cardozo rendem 12 milhões ao Benfica

SPORT PÁG. 38



Passos promete ao FMI cortar dobro da despesa já em 2013

Austeridade. Riscos de incumprimento levam a que pensões entre 419 e 600 euros estejam ameaçadas **Metas.** Objetivo passa por reduzir despesa com salários e cortar no valor das reformas de funcionários **FMI.** Fundo alerta para perigos da fragilidade do consenso político **BOLSA** PÁG. 31



GILVARDO SANTOS/OLHEMAL IMAGENS

Revolta contra polícia causa violência e destruição

CONFRONTOS A morte de Diogo Seidi (na foto nas mãos da mãe), um adolescente de 15 anos, terá estado na origem dos descatos no Bairro 6 de Maio, na Amadora. A polícia rejeita responsabilidades, mas o reforço de segurança deverá manter-se nos próximos dias, porque são esperados novos tumultos. **ATUAL** PÁGS. 6 E 7

Professores ameaçam alargar greve às avaliações

EXAMES Sindicatos e ministro estão dispostos a negociar para tentar evitar a greve de segunda-feira, que ameaça o exame de Português do 12.º ano, e Nuno Crato quer reunir-se já hoje. Greve às avaliações continua e sindicatos vão entregar pré-aviso para a terceira semana, de 24 a 28. **ATUAL** PÁGS. 4 E 5

200 ambulâncias paradas por falta de pagamento

BOMBEIROS Crise deixa corporações à beira de rotura. Carros novos foram encomendados, mas não há dinheiro para ir buscá-los. **PAÍS** PÁGS. 18 E 19

O dia em que Thatcher foi tomar chá a casa de Pinochet

Ópera. Estreia-se amanhã, em Paris, a ópera 'Aliados', do compositor Sebastian Rivas, que lembra o encontro de 1999 entre os dois, durante a prisão domiciliária do ex-ditador em Inglaterra

BERNARDO MARIANO

"Senhora baronesa, é um prazer recebê-la nesta modesta casa", disse Pinochet, ao receber Lady Thatcher em sua casa (na verdade, o ex-ditador estava em prisão domiciliária numa propriedade de luxo, perto de Londres...), a 26 de março de 1999. Esta e outras frases ditas então pelos dois ex-estadistas ouvem-se de novo na ópera *Aliados*, do compositor franco-argentino Sebastian Rivas (n. 1975), que hoje estreia no Teatro de Gennevilliers, nos arredores de Paris. A obra, com libreto de Esteban Buch e que terá a encenação de Antoine Gindt, resulta de uma encomenda do ministério da Cultura francês e faz-se em coprodução do IRCAM (Centro Georges Pompidou), Festival T&M de Paris e Réseau Varèse (rede europeia para a criação e a promoção da nova música, da qual fazem parte Fundação Gulbenkian e Casa da Música).

Na ópera, Pinochet recebe Thatcher e ambos cantam "numa vocalidade mais tradicional, mais burguesa, pois um e outro são garantes da *raison d'État*", diz Rivas. Em segundo plano, mantêm-se uma enfermeira e um adido militar.

O subtítulo de *Aliados* diz muito sobre a natureza da obra: *un opéra du temps réel* ("uma ópera do tempo real", também brincando com o conceito musical de "eletrónica em tempo real"). Isto é: uma obra sobre o nosso tempo histórico. Numa entrevista preparatória da estreia, Rivas declara que *Aliados* fala "da nossa relação com a memória", não apenas, mas também por intermédio "da relação com a memória que têm os protagonistas em palco, relação essa que sofreu, em ambos os casos, uma forma de degradação,



O audiovisual é uma componente importante em 'Aliados'

seja ela o Alzheimer (no caso de Thatcher), seja ela uma manobra premeditada destinada a contornar a justiça" (caso de Pinochet).

O texto cantado e a forma como é cantado remetem depois, explica Rivas, "para três contribuições ao conceito de informação: a saturação; a filtragem; e o impossível, inefável estado puro de veracidade do dado objetivo", por paradoxal que isso possa parecer.

Estes três planos são transmitidos "pela cena, pela componente audiovisual e pela orquestra no fosso, que são outras tantas formas sobrepostas de contar uma mesma história". É aqui, no fosso, que se encontra a quinta personagem: um militar argentino "habitando

outra temporalidade – 1982, Guerra das Malvinas – e outra vocalidade, marcada pela desarticulação e desfragmentação". Conflito esse onde nasceu a duradoura amizade entre Thatcher e Pinochet...

Para Rivas, mais que isso, "foi a última guerra sem imagens" do nosso tempo, o que "interpela o espetador europeu a confrontar-se com as lembranças que tem desse momento". Esse lado "sem imagens" situa essa guerra "no limbo de tudo aquilo que irá definir a nossa relação com o facto histórico a partir daí e que é indissociável da sua relação com a imagem". E esta perspectiva traz a *Aliados* ainda um outro plano de significantes: "a questão da televisão: espelho atra-

vés do qual a 'carne para canhão' vê aquilo que os poderosos lhe dão a ver, e espelho no qual os poderosos, nas suas torres de Babel, têm uma forma de representação do mundo que é, com as estatísticas, o único meio pelo qual 'tomam o pulso' ao mundo real". Há neste domínio, portanto, também "um jogo de temporalidades, em que aquele início de anos 80, com Reagan e Thatcher e a revolução conservadora-liberal é tomado como prefiguração da sociedade mediática atual com a omnipresença da imagem que lhe é constitutiva".

Rivas fala, por isso, de "ópera audiovisual documentário" na tentativa de definição da obra. Três conceitos, portanto... aliados.

PERFIS



SEBASTIAN RIVAS

› Nasceu a 11/3/1975, em França
› Interessa-se por jazz, rock e improvisação antes de se dedicar à composição erudita
› Ensina Composição Eletroacústica num conservatório perto de Paris

› Em França desde 1997, Rivas estudou com Sergio Ortega e Ivan Fedele, fez cursos em várias instituições francesas de primeira linha com personalidades como Huber, Ferneyhough, Harvey, Jarrell. Sua obra tem sido tocada em festivais importantes por ensembles e solistas reputados. Recebeu em 2012 o Prémio Itália pela sua ópera radiofónica *A Noite Alucinada*, a partir das *Iluminações*, de Rimbaud. Uma outra obra sua (de 2000) chama-se *Madrigal em Fado*, para soprano e dois clarinetes-baixo.



ESTEBAN BUCH

› Nasceu em 1963 em Buenos Aires
› Professor e investigador universitário radicado em Paris
› É professor catedrático na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris

› Especialista em sociologia da música, Buch ocupa-se sobretudo das relações de música e política no século XX numa perspetiva histórico-musicológica. Tem obra publicada (livros, capítulos em obras coletivas, artigos em revistas, etc.), da qual a mais conhecida (e já editada em português) é *A Nona de Beethoven. Uma História Política* (1999). Já escreveu um ensaio histórico, protagonizou um filme sobre os desaparecidos da ditadura argentina e... escreve libretos de ópera (*Aliados* é o segundo).

INICIATIVAS

Hoje, livro e CD de Ella Fitzgerald

Há vezes que o tempo não apaga e se confunde com a história de um tempo, de uma época ou de um género musical. São estas vezes que o DN selecionou para lhe oferecer numa coleção inédita que inclui apenas intérpretes femininas. Livro com oferta de CD, nas bancas até 9 de agosto. Reserve!

SEXTA-FEIRA
LIVRO + CD
5,95€



Ella Fitzgerald Primeira dama da canção

Ella Fitzgerald foi uma das mais amadas cantoras de jazz de sempre. Famosa pelas notas que conseguia atingir ou pela capacidade de improvisar, venceu 13 prémios Grammy e vendeu mais de 40 milhões de álbuns.

Nasceu em 1917, em Beverly Hills. Começa a cantar ainda jovem, apesar da adolescência conturbada após a morte da mãe. Queria ser dançarina, mas acabaria por encontrar no canto a sua maior vocação. Trabalhou com a maioria dos grandes nomes do jazz, desde Duke Ellington a Count Basie, Nat King Cole ou Frank Sinatra. Na década de 90 do século passado, já tinha gravado mais de 200 discos. Morreu em 1996, na sua casa em Beverly Hills.

CALENDRÁRIO DE ENTREGAS

Diva	Nº	Entrega	
Maria Callas	I	07-08-2013	<input checked="" type="checkbox"/>
Ella Fitzgerald	II	14-08-2013	<input checked="" type="checkbox"/>
Amália Rodrigues	III	21-08-2013	<input type="checkbox"/>
Edith Piaf	IV	28-08-2013	<input type="checkbox"/>
Aretha Franklin	V	05-09-2013	<input type="checkbox"/>
Billie Holiday	VI	12-09-2013	<input type="checkbox"/>
Judy Garland	VII	19-09-2013	<input type="checkbox"/>
Marilyn Monroe	VIII	26-09-2013	<input type="checkbox"/>
Martine Dietrich	IX	03-10-2013	<input type="checkbox"/>
Carmen Miranda	X	09-10-2013	<input type="checkbox"/>